

MECANISMOS EM TROCAS ECONÔMICAS QUE LEVAM À DESIGUALDADE ENTRE PESSOAS NEGRAS E BRANCAS

Thiago Dias

INTRODUÇÃO:

A desigualdade econômica é uma característica persistente das economias contemporâneas e tende a emergir de forma sistemática, independentemente do contexto nacional [1]. Evidências empíricas mostram que a distribuição de renda e riqueza apresenta um padrão recorrente, no qual uma pequena parcela da população concentra grande parte dos recursos, enquanto a maioria permanece com participação reduzida [2].

No Brasil, essa dinâmica assume contornos ainda mais complexos ao se articular com marcadores sociais como raça e gênero. Dados indicam que indivíduos brancos apresentam, em média, rendimentos significativamente superiores aos de pessoas negras e pardas, com diferenças que podem ultrapassar 50% e atingir níveis ainda mais elevados em análises interseccionais [3].

Essas desigualdades refletem não apenas fatores econômicos, mas também estruturas sociais que condicionam o acesso a oportunidades, redes e recursos. Nesse sentido, compreender os mecanismos fundamentais que produzem e reproduzem tais disparidades é essencial para a formulação de políticas públicas mais eficazes [4,5,6].

METODOLOGIA:

Para investigar esses mecanismos, foi utilizada uma abordagem baseada na econofísica, que aplica ferramentas da mecânica estatística ao estudo de sistemas econômicos. São empregados modelos baseados em agentes, nos quais indivíduos interagem por meio de trocas econômicas simples, permitindo observar como padrões agregados emergem dessas interações [7].

Os agentes são caracterizados por sua riqueza, comportamento frente ao risco e, em algumas abordagens, pertencimento a grupos sociais distintos, representando, por exemplo, divisões raciais.

O modelo incorpora diferentes dimensões relevantes: (i) sistemas de tributação e redistribuição, que permitem avaliar o impacto de políticas públicas sobre a desigualdade; (ii) fatores de proteção social, que aumentam a probabilidade de agentes mais pobres obterem ganhos nas interações; e (iii) estruturas de interação social, incluindo efeitos de homofilia, nos quais agentes tendem a se relacionar preferencialmente com indivíduos semelhantes. Essa combinação possibilita analisar tanto mecanismos econômicos quanto sociais na dinâmica da desigualdade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados mostram que, na ausência de mecanismos regulatórios, sistemas econômicos tendem naturalmente à concentração extrema de riqueza, levando a um estado em que poucos agentes acumulam quase todos os recursos disponíveis. Esse processo está associado à redução da mobilidade econômica e à diminuição da

intensidade das trocas, podendo resultar em estagnação do sistema .

A introdução de políticas de tributação e redistribuição demonstra forte potencial de mitigação da desigualdade, especialmente quando combina diferentes bases e direciona recursos aos grupos mais vulneráveis.

Ao incorporar a divisão da sociedade em grupos, observa-se que aqueles com maior proteção social apresentam menor desigualdade interna, maior mobilidade e maior participação na riqueza total . Em contrapartida, grupos menos protegidos tendem a apresentar maior concentração de renda e perda relativa de riqueza. Além disso, estruturas de interação baseadas em homofilia intensificam as desigualdades, ao direcionar fluxos de riqueza e oportunidades para determinados grupos e restringir a circulação entre eles

Palavras-chave: Econofísica; Racismo Estrutural; Desigualdade Econômica; Redes

REFERÊNCIAS:

- [1] SHORROCKS, Anthony; DAVIES, James; LLUBERAS, Rodrigo. *Global wealth report 2022*. Zurich: Credit Suisse Research Institute, 2022.
- [2] ALVAREDO, Facundo et al. *World inequality report 2018*. Cambridge: Harvard University Press, 2018.
- [3] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. Brasília: IBGE, 2020.
- [4] PIKETTY, Thomas. *Capital in the twenty-first century*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2014.
- [5] BOURGUIGNON, François; FERREIRA, Francisco; LEITE, Phillippe G. *Beyond Oaxaca-Blinder: accounting for differences in household income distributions*. *The Journal of Economic Inequality*, v. 6, p. 117–148, 2008.
- [6] GERARD, François; LAGOS, Lorenzo; SEVERNINI, Edson; CARD, David. *Assortative matching or exclusion? The sources of earnings inequality in Brazil*. *American Economic Review*, v. 111, n. 10, p. 3418–3457, 2021.
- [7] NEÑER, J.; CARDOSO, B.-H. F.; LAGUNA, M. F.; GONÇALVES, S.; IGLESIAS, J. R. *Study of taxes, regulations and inequality using machine learning algorithms*. *Philosophical Transactions of the Royal Society A*, v. 380, p. 20210165, 2022.